

Dezembro de 2014¹

Palavra de Vida

«Quem tiver duas túnicas, dê uma ao que não tem; e quem tem o que comer, faça o mesmo»
(Lc 3,11).

Estas palavras são extraídas da pregação de João Batista. O evangelista Lucas refere que entre as multidões, que acorriam às margens do rio Jordão para serem batizadas, havia também publicanos (cobradores de impostos a serviço da autoridade romana), os quais eram considerados pecadores públicos justamente por exercerem esta profissão; e havia soldados que, devido à sua origem pagã, eram considerados “afastados de Deus”. Lucas chama a atenção também para a boa vontade desses homens, como demonstra a pergunta que eles dirigem a João Batista: o que fazer para atuar a conversão exigida para ir ao encontro do Messias?

«Quem tiver duas túnicas, dê uma ao que não tem; e quem tem o que comer, faça o mesmo».

A presente exortação, com as suas indicações muito concretas, é a resposta que o Batista dá a essas pessoas de boa vontade. Referindo este detalhe, Lucas quer nos ajudar a entender melhor que a conversão do coração, exigida para ir ao encontro de Jesus, não consiste em belas palavras e sentimentalismos, mas em fazer a vontade de Deus e sobretudo em amar o nosso próximo, em solidarizar-se concretamente com ele e partilhar os nossos bens quando lhe falta o necessário: alimento, vestuário, casa, assistência, etc. É o mesmo que Jesus ensinará mais tarde.

A vida cristã de fato não consiste fundamentalmente em longas orações e penitências extenuantes; não exige que mudemos de trabalho ou profissão - a menos que esta seja má em si mesma -, mas que pratiquemos o amor ao próximo na atividade que exercemos e no estado de vida em que vivemos.

«Quem tiver duas túnicas, dê uma ao que não tem; e quem tem o que comer, faça o mesmo».

Um outro ensinamento importante que o evangelista nos quer transmitir é que a amizade com Deus e a santidade não são reservadas a uma categoria privilegiada de pessoas, nem estão ligadas a especiais condições de vida, e sim abertas a todos.

Além disso, quer nos dizer que a autêntica vida cristã, centralizada no amor ao próximo, é entendida por todos com facilidade, atraindo também os assim chamados afastados.

«Quem tiver duas túnicas, dê uma ao que não tem; e quem tem o que comer, faça o mesmo».

Como viver então a Palavra de Vida? Estamos no mês em que se celebra a festa do Natal.

O Natal, para a Igreja, não é a simples comemoração de um acontecimento passado, e sim a celebração de um mistério sempre presente, sempre atual: o nascimento de Jesus em nós e no meio de nós.

Como devemos preparar-nos então para o Natal? O que fazer para que Jesus nasça ou renasça em nós e entre nós? Amando concretamente!

Estejamos atentos para que o nosso amor ao próximo não se reduza a palavras ou meros sentimentos, mas se exprima em atos, em obras, sejam elas pequenas ou grandes.

Chiara Lubich

¹ Este comentário à Palavra de Vida foi publicado originalmente em dezembro de 1988